

## Convocação ao STJ adiada e juíza segue no caso da Eldorado

A convocação da juíza Renata Mota Maciel, da 2ª Vara Empresarial e de Conflitos Relacionados à Arbitragem de São Paulo, para atuar, pelo período de um ano, no gabinete do ministro Villas Bôas Cuevas, do Superior Tribunal de Justiça, foi adiada para 1º de agosto.

Divulgação



Divulgação Disputa sobre Eldorado Celulose se arrasta desde 2017, entre arbitragem e judicialização

O adiamento se deu para que a magistrada possa proferir a sentença no processo que envolve a disputa entre a J&F e a Paper Excellence pelo controle acionário da Eldorado Celulose. Trata-se da maior disputa societária do país, com a participação de 53 advogados e valores que chegam a R\$ 15 bilhões.

O caso está na fase final, mas se arrasta desde 2017. Uma Câmara de Arbitragem chegou a autorizar a transferência da Eldorado para o grupo indonésio Paper Excellence, dono de outras empresas no ramo da celulose. No entanto, diante de irregularidades no procedimento arbitral, como espionagem e parcialidade de árbitros, a sentença foi anulada pelo Judiciário.

Agora, o caso segue nas mãos da juíza Renata Mota Maciel, que conduz a ação desde o início e poderá concluir o julgamento antes de ir a Brasília para atuar no gabinete do ministro Villas Bôas Cuevas. O pedido de convocação da magistrada foi aprovado, por unanimidade, pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo, na sessão desta quarta-feira (25/5).

"Conversei com o ministro Villas Bôas Cuevas, porque a doutora Renata tem um processo muito complicado, que ela conduziu toda a instrução. É uma profissional muito competente, que pediu para concluir o julgamento. O ministro concordou e enviou um ofício em que o prazo de atuação de um ano se inicia em 1º de agosto", disse o presidente do tribunal, desembargador Ricardo Anafe.

**Autores:** Redação ConJur